



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

24, 25 e 26 de janeiro de 2015

Diário Catarinense (24/01)

Notícias

“Reparos menores são mais factíveis”

Entrevista / Professor da UFSC / Roberto de Oliveira / Deterioração das pontes / Colombo Salles / Pedro Ivo Campos / Deinfra / Fissuras no concreto / Grande reforma / Pequenos e constantes reparos

“Reparos menores são mais factíveis”

ENTREVISTA

ROBERTO DE OLIVEIRA

Engenheiro civil



GABRIEL ROSA

gabriel.rosa@diario.com.br

Engenheiro civil, professor da UFSC e diretor técnico da Associação Catarinense de Engenharia, Roberto de Oliveira acredita que o processo de deterioração das pontes Colombo Salles e Pedro Ivo Campos tende a ser cada vez mais acelerado caso não ocorram intervenções. Mas, para Oliveira, que atuou como técnico não remunerado no relatório sobre as pontes encomendado pelo Deinfra, não há risco de colapso imediato.

As pontes correm algum risco imediato de colapso?

Não. Há fissuras pontuais que não comprometem a estrutura, mas gosto de comparar a situação das pontes com uma febre de 36°C, 37°C. Não é grave, a pessoa não vai morrer por causa disso, porém se não for tomada nenhuma providência, pode acabar se tornando muito mais perigoso. Em ambas as pontes não houve nem mesmo aquela manutençãozinha básica ao longo de todos estes anos, o que levou à situação atual.

Qual é a situação que mais oferece risco às pessoas?

Acredito que sejam as placas de concreto, que estão se soltando e caindo direto no mar. A 30 metros de altura, uma placa dessas chega na água como se fosse uma bomba. Se uma delas cai dentro de um barco, mesmo um grande, ele vai a pique em poucos minutos. Ou pior ainda, se tiver alguém no caminho, é cortado no meio, esmagado.

As fissuras no concreto são um assunto preocupante?

O concreto é um material poroso, que quanto mais fechado, mais resistente é. Mas isso não quer dizer que ele vai durar pa-

ra sempre. Na década de 1970, quando a Colombo Salles foi erguida, a norma definia um comprimento de concreto de 1,5 centímetro. Estas normas já caducaram. Em um ambiente como esses, qualquer rachadura faz a atmosfera salina alcançar a armadura (parte de metal). O mínimo recomendável hoje seria 4,5 centímetros. Quando uma fissura permite a entrada da atmosfera, o aço começa a oxidar e incha, acelerando muito o processo de deterioração.

O custo de uma grande reforma seria mais alto ou mais baixo que o de pequenos e constantes reparos?

As intervenções contínuas e a curto prazo são mais baratas e mais factíveis do que os grandes reparos. Se deixar acumular, acaba ficando do jeito que está agora.

Quanto tempo as pontes continuam em bom funcionamento sem intervenção?

Acredito que de 10 a 15 anos. Depois, vai ser preciso parar tudo, fechar o trânsito e fazer uma manutenção séria. Me chamam de catastrofista, mas como engenheiro sou treinado para pensar as catástrofes e evitá-las.

Notícias do Dia (24 e 25/01)

Economia

"Estado é destaque no emprego"

Emprego / 53.887 novos postos de trabalho / Ministro do Trabalho / Manoel Dias / Geração de emprego / Caged / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / UnB / Universidade de Brasília / Universidade do Trabalhador / Cursos à distância de qualificação profissional / Convênio com a UFSC / Pronatec / Novo seguro-desemprego / Ajustes / Ministro da Fazenda / Joaquim Levy

Estado é destaque no emprego

Líder no país. Durante o ano foram criados 53.887 novos postos de trabalho

LETÍCIA MATHIAS
leticiam@noticiasodia.com.br
@Leticia_NO

Santa Catarina foi o Estado que mais cresceu no país, proporcionalmente, na geração de emprego em 2014. O anúncio foi feito na sexta-feira pelo ministro do Trabalho, Manoel Dias, durante a divulgação dos dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) de dezembro. Dias foi otimista, apesar dos resultados de dezembro serem negativos. No país, houve redução de 555.508 postos de trabalho – sendo 36.691 no Estado – no período. Apesar disso, ele garantiu que este ano será de crescimento contínuo com foco no aumento real do salário e na qualificação.

De acordo com o ministro, dezembro repetiu o padrão de anos anteriores, com redução de vagas neste período por causa de questões sazonais como a entressafra, fim do ciclo escolar e o término das festas de fim de ano. Durante todo o ano de 2014, foram gerados 53.887 novos empregos em Santa Catarina, o maior número do Brasil, seguido pelos Estados do Rio de Janeiro, Ceará e São Paulo. No país foram 396.993 postos. Outro destaque foram as oportunidades por sexo. As mulheres tiveram 1,39% de aumento do salário nas admissões, enquanto para os homens o índice foi de 0,84%.

A produtividade, os parques industriais e a mão de obra qualificada foram os itens apontados por Dias para os números positivos no Estado. Apesar de o setor industrial ter sido o responsável pela maior redução de postos no país, com menos 163 mil em 2014, em Santa Catarina este foi um dos setores que ajudaram a manter o crescimento do emprego, apesar da queda em dezembro. "O Brasil vive um momento impar de pleno emprego. Em Santa Catarina, o nível de desemprego é de 3%", confirmou o ministro.

Investimento na qualificação profissional

Como investimento na qualificação profissional, até o fim de fevereiro a UNB (Universidade de Brasília) deve entregar a plataforma da Universidade do Trabalhador, que oferecerá cursos a distância de qualificação profissional. A proposta é colocá-los em prática até o fim do primeiro semestre. Em Santa Catarina, a ideia é fazer um convênio com a UFSC para divulgar e efetivar o trabalho. Além disso, o governo continuará investindo no Pronatec e outros programas de incentivo educacional.

Além do desafio de promover a qualificação profissional, o ministro afirmou que para aumentar a competitividade é preciso adotar tecnologia de ponta e inovação.

Segundo ele, o saldo de vagas no ano foi mais baixo porque houve um crescimento nos anos anteriores, porém, se mantém o estoque de emprego com novos postos. "Os investimentos previstos para o país continuarão gerando emprego. Pode haver flutuações, mas não haverá diminuição da geração", assegurou.

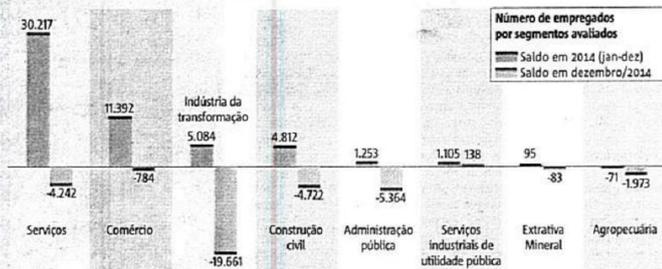


Otimista. Ministro do Trabalho, Manoel Dias, aposta em um ano para capacitar os trabalhadores brasileiros

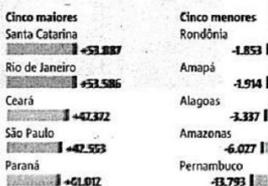
Raio-x das vagas em Santa Catarina

Em dezembro houve redução, com 36.691 oportunidades fechadas

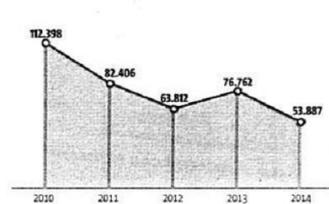
ISetores. No resultado de dezembro, não houve queda apenas nos serviços industriais de utilidade pública



IRanking nacional. Santa Catarina e Paraná representam o Sul entre os cinco maiores geradores de empregos



INo Estado. Evolução da oferta de vagas desde 2010



FONTE: CAGED/MINISTÉRIO DO TRABALHO | INFOGRÁFICO: EDITORIA DE ARTE/RODRIGO MOREIRA JR./ND

Novo seguro-desemprego evita fraudes

Sobre as mudanças nos benefícios de seguro-desemprego, anunciadas no começo do mês, Dias afirmou que o governo está em diálogo aberto com as centrais de trabalhadores e o Congresso para ajustar o que for preciso. Ele disse que as medidas servirão para aperfeiçoar o serviço e evitar fraudes. Também garantiu que os direitos não estão sendo diminuídos ou subtraídos. "São ações para aperfeiçoar o que já temos. O período é de ajustes e não representa retrocessos".

Diante do discurso do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, a respeito de

cortes e de colocar as finanças do país em ordem, Dias afirmou que é um período de ajustes e que não representa retrocesso.

"Dizem que o Brasil está em crise há mais de quatro ou cinco anos, que a inflação está galopante. Isso é um discurso de desestabilização que na verdade não acontece. Vamos manter a geração de empregos e o aumento real do salário. É uma decisão política mantida. Os ajustes que o ministro anuncia são justamente para que no primeiro trimestre consigamos sair da dificuldade, por isso estamos ajustando", explicou.

Notícias do Dia (24 e 25/01)

Cidade

"Protesto reúne 200 pessoas"

Protesto / Terceiro ato / MPL / Movimento Passe Livre / Catracaço / Consórcio Fênix / Aumento na passagem / UFSC / Diretor do CFH / Centro de Filosofia e Ciências Humanas / Paulo Pinheiro Machado / Retorno às aulas/ Crescimento do movimento



EDUARDO VALENTINO

Pegou fogo. Protesto contra o aumento da passagem de ônibus teve catraca queimada

Protesto reúne 200 pessoas

Ônibus. Grupo percorreu ruas do Centro vigiado de perto pela Polícia Militar

LEONARDO THOMÉ

leonardo.thome@noticiasdoDia.com.br
@ND_online

O terceiro ato realizado pelo MPL (Movimento Passe Livre) neste mês de janeiro teve momentos de cantoria, batucada, negociação e protesto. Durante mais de três horas de caminhada pelas principais ruas de Florianópolis, entre a tarde e a noite de sexta-feira, os manifestantes reclamaram às autoridades públicas e aos empresários do transporte coletivo da Capital o aumento nas passagens de ônibus, que em 11 de janeiro subiram R\$ 0,40 no cartão (R\$ 2,98) e R\$ 0,35 (R\$ 3,10) no dinheiro. Segundo a PM (Polícia Militar), 200 pessoas participaram do ato. Já o movimento calcula que mais de 500 pessoas se juntaram à caminhada durante a passagem do protesto pelo calçadão, no Centro.

A manifestação foi tranquila, com exceção do momento em que algumas pessoas tentaram subir as escadas de acesso ao prédio da prefeitura e foram repelidas pela Guarda Municipal com gás de pi-

menta. O ato acabou às 21h30, com os manifestantes invadindo o Ticen (Terminal Integrado do Centro) pela entrada dos ônibus. Com os policiais dentro do terminal, os integrantes do MPL não fizeram o tradicional catracaço.

Por volta de 17h, horário marcado para o início do ato contra o aumento da tarifa, a concentração em frente ao Ticen tinha mais policiais que manifestantes. Aos poucos, com o baixar do sol, movimentos sindicais e políticos chegavam de diferentes pontos para se juntar ao grupo, que a essa altura batucava instrumentos musicais e dirigia palavras de ordem a políticos e empresários do Consórcio Fênix, o operador do sistema de ônibus.

Com o início da caminhada, às 18h15, cresceram os relatos de gente que se considera prejudicada diariamente pelo aumento na passagem. "Eu pego quatro ônibus por dia e ganho um salário mínimo, daí você imagina a briga que é para ter acesso a outras necessidades, como comprar remédios" disse a faxineira Rita de Cássia, 61, que acompanhou toda a manifestação.



OLIVEIRA BRUNO

Cerco. Policiais acompanharam pequeno grupo na Beira-Mar Norte



EDUARDO VALENTINO

Ônibus. Manifestantes pintaram o asfalto da avenida pedindo faixa exclusiva

Movimento aposta no retorno às aulas

O pico de participação popular foi durante a passagem do MPL pelas ruas do calçadão. Em frente à prefeitura, os manifestantes colaram cartazes do movimento nas paredes do prédio público. "A PM tentou reprimir o movimento a mando da prefeitura e do governo. Mas a população está conosco. O movimento não vai parar tão cedo", afirmou Símara Pereira, 30, acompanhada pelo diretor do CFH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Paulo Pinheiro Machado. "Quando as aulas começarem, o movimento vai crescer", aposta.

Para o tenente-coronel Araújo Gomes, o balanço do protesto foi positivo. Apesar de em alguns momentos a PM ter cercado os manifestantes, Gomes avalia que a medida foi necessária para negociar com o MPL os trajetos críticos de trânsito por onde eles passariam. "Fizemos nossa mediação, sem conflitos", concluiu.

Notícias do Dia (24 e 25/01)

Ambiente

“Viagem ao último oásis urbano”

Córrego Grande / Poção / Ao lado da UFSC / Cachoeira / Rio / Fontes / Mata Atlântica / Manancial / Bacia hidrográfica do Itacorubi / Oásis / APP / Área de Preservação Permanente / Parque Municipal do Maciço da Costeira / Transformações ambientais e sociais do Pantanal e outros bairros do entorno / Trilha / Projeto do Parque linear no entorno do manancial do Poção / Parceria entre os cursos de Arquitetura, Geografia e Engenharia Sanitária e a Associação dos moradores do Sertão do Córrego Grande / Amosc

Ambiente

EDITOR: Edson Rosa ❄️ redacao@noticiasdodia.com.br

Córrego Grande. Ao lado da UFSC, poção é a praia da comunidade

EDSON ROSA
edson.rosa@ricsc.com.br
@ND_online

A mais urbana das cachoeiras de Florianópolis, a oito quilômetros do Centro e ao lado do campus da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), o Poção do Córrego Grande é o mais importante manancial da bacia hidrográfica do Itacorubi. Atravessa todo o manguezal e deságua poluído na baía Norte. Lá em cima, ainda é oásis para universitários e, mais do que refúgio, é a única alternativa de lazer para moradores das comunidades tradicionais do entorno.

Principalmente nos períodos de calor extremo, quando as praias estão abarrotadas e as vias da cidade tão congestionadas quanto o restrito espaço na areia da orla. Nesses dias de monção, é constante o vaivém de nativos, estudantes e um ou outro turista bem informado, democraticamente misturados nos 600 metros da trilha que penetra no restinho da mata atlântica da APP (Área de Preservação permanente) do Parque Municipal do Maciço da Costeira.

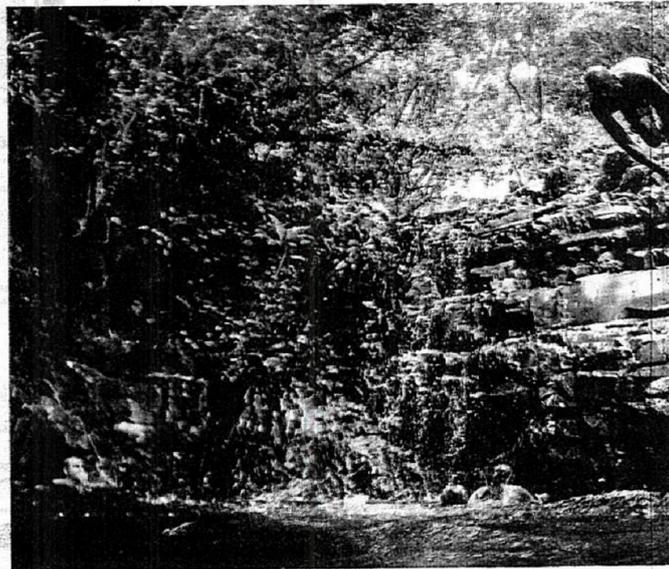
São crianças e adolescentes vindas dos bairros Córrego Grande, Pantanal, Serrinha e Carvoeira, mas adultos, casais, famílias inteiras e grupos de amigos também se divertem em banhos refrescantes. Aparecem aqueles que preferem as sombras mais isoladas para namorar, ou simplesmente momentos de reflexão e leitura. Não faltam as tarimas da tradicional combinação “farofa, sombra e água fresca”, tampouco a inebriante mistura de típicos odores da natureza.

Protegida pelo paredão rochoso, que no ponto máximo da queda atinge oito metros de altura, a piscina maior tem cerca de 50 metros quadrados e profundidade máxima de três metros. Em alguns momentos, chega a juntar 15 banhistas em seu interior e outros tantos ao redor, quando é obedecida uma regra básica: não atrapalhar as constantes séries de saltos e mergulhos, alguns acrobáticos e desafiadores.

A base são trampolins naturais improvisados em pedras e árvores. Alguns pontos atingem dez metros de altura, radicais para quem prefere uma das piscininhas de água limpa que se formam entre as pedras.

CAMINHADA AO POÇÃO
● Nível de dificuldade: fácil
● Atrativos: cachoeira, rio, fontes, mata atlântica
● Tempo: 20min, cerca de 600 metros de caminhada
● Início: Rua Sebastião Laurentino da Silva, próximo ao ponto final do ônibus.

Viagem ao último oásis urbano



Salto. Luso-brasileiro Isaac Daniel Traça Almeida foi levado por amigos, não demorou para experimentar os melhores pontos

Crianças, jovens e famílias desfrutam da mesma água

Congestionamentos, desconforto e aglomeração na praia são para turistas. Acostumado com sombra e água fresca, o autônomo Renato Vieira Martins, 38, que cresceu junto com o bairro Pantanal, tem motivos de sobra para relatar o caminho que aprendeu quando era menino e “vivia agarrado na barra da calça do pai”. Sempre que pode, leva a filha Raissa, sete, e o sobrinho Luan, nove, ao poção onde aprendeu a nadar e mergulhar. Atento às transformações ambientais e sociais do Pantanal e outros bairros no entorno, ele fica apreensivo com o número cada vez maior de pessoas que encontra na trilha do poção.

“A presença de muitas pessoas aumenta o risco de acidentes e a poluição da água”, argumenta. Martins aponta como exemplo

a vizinha cachoeirinha da rua Rosa, no Alto Pantanal, também conhecida como Pocinho. “Secou de vez nos últimos três anos. São muitas casas em volta, tem desmatamento, erosão e esgoto”, diz.

Juarez Simonetti, 37, de São Miguel do Oeste, é estudante de agronomia na UFSC e ficou boquiaberto ao chegar à base da cachoeira pela primeira vez. “É lindo. Serve para interação das comunidades”, afirma. Interação que os adolescentes Lucas Albino e Gustavo Felipe, 17, ou as amigas Ionara de Albuquerque, 18, e Daniela Duarte, 19, praticam sempre que podem. Arrojoado, eles desafiaram o resto da turma em incansáveis sessões de saltos e mergulhos ornamentais. Elas, ainda tímidas, aos poucos aprendem a ignorar o próprio preconceito e o alheio.



Quintal de casa. Renato vai a



o cachoeira no

Emoção é a mesma para novatos e veteranos

Outro que se refresca no poção desde menino é o autônomo Alex Camargo Gonçalves, 32, que ainda sente aquele frioziinho na barriga antes de pular de um dos trampolins improvisados no paredão. Depois de alguns minutos de concentração para ganhar coragem, a hesitação fica de lado e Alex pula da altura de oito metros, para vir à tona completamente relaxado e refrescado alguns segundos depois. Sem se incomodar com o grande número de banhistas, Alex observa pequena redução no volume da água cascata abaixo. "Logo, será preciso rodizio para todo mundo entrar na

piscina", sugere. Depois, conta algumas peripécias de amigos de infância, entre eles o corajoso Tatá, que mergulhava da última plataforma, a 10 metros de altura, e costumava voltar à tona com as mãos cheias de moedas. "Até relógios ele encontrou". Filho de mãe angolana e pai português – casal que fugiu para o Brasil em 1976, após a Guerra Colonial Portuguesa –, Isaac Daniel Traça Almeida, 33, está só há oito meses no Córrego Grande. Mesmo assim, já se enturmou, virou freguês e até perdeu o medo do paredão. "É preciso pular sem resvalar os pés", diz. E mostra, na prática, que as dicas dos amigos deram certo.



GRUPO DE COMUNICAZÃO

Descoberta. Daniela veio de Tijucas e convite da amiga Ionara e ficou encantada



Trilha é bem cuidada, mas captação está interrompida

Limpa e segura, a trilha começa no último trecho da rua Sebastião Laurentino da Silva, entre o ponto final do ônibus e a pracinha do Sertão do Córrego Grande. Uma de suas características é a facilidade de acesso, em alguns trechos paralelamente ao que restou do antigo sistema de captação da Casan.

Acima da área de banho, da captação sobrou apenas a placa de "passagem proibida", nunca obedecida pelos frequentadores mais ousados. Dali em diante, a caminhada de mais ou menos quatro horas por dentro do leito pedregoso leva a uma das antigas trilhas para o Canto da Lagoa, na outra vertente do mesmo morro.

Implantada em 1997, a tubulação de ferro está desconectada e interrompida exatamente

no trecho entre a piscina natural e o cume da queda d'água. Antes disso, o mesmo leito foi utilizado por lavadeiras descendentes dos primeiros açorianos instalados nos sertões do Córrego Grande e Pantanal, na primeira metade do século 19, quando teve início a colonização do interior da Ilha.

Na subida, uma bifurcação à direita leva ao Pocinho, como os moradores identificam a pequena cachoeira paralela à rua Rosa, no Sertão do Pantanal. Integrante da mesma bacia hidrográfica que forma o Itacorubi, lá os remansos que formavam pequenas piscinas naturais agora fazem parte do passado. "As pessoas adultas precisam ter consciência que a água não pode acabar", diz a pequena Raissa.

de mergulho e alerta para importância de preservação do lugar

Projeto prevê corredor ecológico entre morro e mangue

Idealizado em 2010 em parceria entre os cursos de arquitetura, geografia e engenharia sanitária da UFSC e a Associação dos Moradores do Sertão do Córrego Grande, o parque linear no entorno do manancial do Poção é outro projeto que permanece engavetado. Um dos objetivos é mapear as condições ambientais da bacia e medir a poluição nos cinco quilômetros do riacho.

O segundo passo prevê a criação de corredor verde de lazer e conexão entre dois ecossistemas: acima, as nascentes junto às encostas do maciço da Costeira; abaixo, a jusante rumo ao manguezal, na bacia Norte. A metodologia definida prevê estudos para a recuperação da biodiversidade vegetal e da fauna, tratamento paisagístico e criação de espaços de lazer e educação ambiental.

O foco principal é garantir o envolvimento comunitário e do poder público para devolver a qualidade da água e transformar o projeto em

exemplo de sustentabilidade urbana. Trabalho preliminar revelou afluentes assoreados e poluídos, resultado da ocupação habitacional incontrolada.

A ideia é proteger as nascentes e criar áreas de amortecimento das enchentes, com recuperação do traçado original do leito e retomada do rio como paisagem cultural. Mais tarde, a meta do Projeto Linear do Córrego Grande é recuperar antigas funções daquele ambiente, como pesca, banho e fornecimento de água potável às comunidades.

Está prevista, também, a implantação de praça pública, creche, quadras de esportes e infraestrutura adequada para acesso ao poção. O projeto contempla melhoramento da trilha, construção de pórtico de entrada, lixeiras, banheiros, mirantes, estacionamento e obras de arte em área com gestão da Amosc (Associação dos Moradores do Sertão do Córrego Grande). "Falta, apenas, isso sair do papel", cobra Alex Camargo.



• Leia na segunda-feira: Do Sertão do Ribeirão, desce a água que abastece a Lagoa do Peri. Ocupação humana afeta demais cachoeiras do interior da Ilha

poção desde menino e agora leva a filha Raissa e o sobrinho Luan



Notícias do Dia (26/01)

Esportes

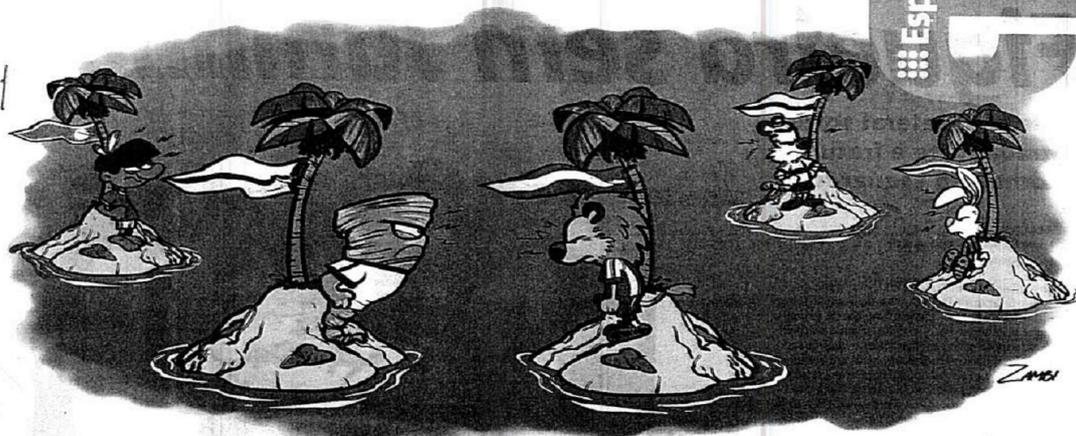
“Ilhas de rivalidade”

Futebol / UFSC / Campeonato Catarinense / Rivalidade / Figueirense / Avaí / Chapecoense / Joinville / Criciúma / Provocações / Tocaias / Batalhas fora do estádio / Torcidas organizadas / Paulo do Canto Capela / Professor da UFSC / Relações entre futebol e cultura popular

Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 26/1/2015

EDITOR: DIOGO MAÇANEIRO
esportes@noticiasdodia.com.br
@ND_Esportes



Ilhas de rivalidade

Futebol. Ascensão ocorre junto com o aumento da disputa entre forças regionais do Estado

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasdodia.com.br
@pc_ND

“
Santa Catarina
colhe hoje os frutos
da boa organização
e da gestão, mas é
preciso considerar
também que
estamos bem
posicionados por
causa da involução
do futebol brasileiro
nos últimos anos.”

JOÃO CARLOS DA SILVA, O
BALDUÍNO, EX-JOGADOR

“
Amanhã:
A violência gerada
pelas rivalidades
fica impune em
Santa Catarina”

Houve época em que os torcedores de Florianópolis saíam abraçados do Pasto do Bode, quer dizer, do estádio Adolpho Konder, localizado na esquina onde fica atualmente o Beimar Shopping, após os clássicos entre Avaí e Figueirense. Se fosse no fim de semana, iam tomar caipirinha ou cerveja num bar próximo. Sendo dia útil, voltavam para a repartição, onde tinham deixado o paletó, ou caminhavam até o Mercado Público para o *happy-hour*, ritual que ainda não tinha esse nome. A rivalidade se restringia à delimitação de espaço para cada torcida nas arquibancadas e às gozações de quem saísse vencedor – até o confronto seguinte, quando a sorte poderia mudar de lado.

A rivalidade mudou muito, e para pior, segundo a percepção da maioria, embora tenha ajudado a qualificar a gestão e levado mais clubes às principais divisões do futebol brasileiro. Este ano, Santa Catarina terá quatro times na Série A – Avaí, Chapecoense, Figueirense e Joinville – e o campeonato estadual promete ser uma prévia da disputa pela melhor performance no Brasileiro. Também se diz que a partir

de maio haverá um torneio à parte entre os catarinenses, porque todos os nossos representantes, considerados nãnicos no contexto nacional, tendem a lutar contra o rebaixamento.

De qualquer forma, ao contrário da rivalidade à moda antiga, quando os clubes emprestavam jogadores uns aos outros e pouca gente viajava para prestigiar seu time, hoje é comum haver provocações, tocaias, batalhas fora dos estádios e, como se viu há poucos meses, morte de gente inocente por causa da contaminação das torcidas organizadas por elementos perigosos e predispostos ao crime. “O futebol é hoje uma mercadoria virtualizada, mas também um disseminador potentíssimo de emoções e ideologias”, diz o professor Paulo do Canto Capela, da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que estuda as relações entre futebol e cultura popular. “Por isso, está sujeito a envolver xenofobia, racismo, sexismo e violência”.

E há, para completar, a rivalidade entre cidades e regiões de Santa Catarina, que é anterior ao futebol e que gera, de um lado, uma disputa sadia, pelo melhor desempenho, e de outro um recrudescimento dos preconceitos, baseados quase sempre na desinformação e no bairrismo mais rasteiro que existe.

“
Em 2011, um
empate com o Avaí
nos levou à final
do campeonato
estadual. O ex-
presidente João
Nilson Zunino
estava na tribuna
de honra e
atravessamos o
campo abraçados.
No ano seguinte,
quando fomos
derrotados, fizemos
o mesmo.”

SANDRO PALLAORO,
PRESIDENTE DA CHAPECOENSE

O papel da imprensa

Na economia e nas características da ocupação do território, Santa Catarina se distingue dos demais Estados também na distribuição de forças no futebol. A Capital não é a maior cidade do Estado e as “ilhas” culturais fazem com que, ao contrário do Rio Grande do Sul, por exemplo, nenhum time polarize as preferências dos torcedores. “Na Bahia, todos torcem pelos times de Salvador nas competições nacionais”, conta o comentarista Rui Guimarães, que foi técnico de equipes de 12 Estados ao longo da carreira. “Lá, é Vitória ou Bahia, independente da região. Em Minas, é Atlético ou Cruzeiro. Aqui, há uma situação atípica”.

A partir dos anos 80, a rivalidade aumentou na esteira do crescimento de Joinville e Criciúma, donos de títulos em série. Até então, nos jogos de Avaí e Figueirense a maioria dos torcedores ia aos estádios com camisas do Flamengo, Vasco, Santos e Botafogo. “Aqui, os jornais mais lidos eram o ‘J’ e o ‘O Globo’, no Oeste e no Sul mandavam os gaúchos, com os jornais da Caldás Junior, e no Norte eram os paulistas com o suporte da ‘Folha’ e do ‘Estado’”, recorda o colunista do ND Mário Medaglia, que foi editor de esporte de “O Estado”. Este jornal chegava a todos os municípios de Santa Catarina e ajudou a mudar o quadro de isolamento cultural – e esportivo – predominante.

“A força estadual do jornal, com muitas sucursais e correspondentes, foi equilibrando até superar o interesse pelos clubes de outros Estados”, prossegue Medaglia. “Aos poucos, as camisas e bandeiras dos clubes cariocas e paulistas foram substituídas pela rivalidade regional. Cresceram Figueirense, Avaí, Joinville (octacampeão de 78 a 85), Chapecoense e Criciúma, hoje nossos representantes nas duas principais divisões do Brasileiro”.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 24/01/2015

["Sangão tem mais a ganhar que Jaguaruna"](#)
[Alunos da UFSC criam abaixo assinado para definir futuro do Hospital Universitário](#)

Notícias dia 25/01/2015

[Poção do Córrego Grande, último oásis urbano, atrai universitários e moradores de Florianópolis](#)
[Brasil vive momento de grande oferta de pós e especializações em moda](#)

Notícias dia 26/01/2015

[UFSC abre inscrições para preenchimento de vagas](#)
[UFSC abre inscrições para preenchimento de vagas](#)
[Jornalismo Econômico será tema de workshop para profissionais de imprensa](#)
[Inscrições para preenchimento das vagas remanescentes na UFSC terminam nesta segunda-feira](#)
[Sandwiches Mafalda completa 34 anos em Florianópolis](#)
[Oficina de música atrai estrangeiros](#)
[Professor cria aula estilo stand-up e vira fenômeno nas redes sociais](#)
[Terminam hoje as inscrições para vagas remanescentes do vestibular](#)